

Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 11, número 29, 2023

O Complexo Ferroviário de Coroados (SP): a relevância substancial e simbólica do lugar enquanto resultado de expressões individuais

The Coroados Railway Complex (SP): the substantial and symbolic relevance of the place as a result of individual expressions

El Complejo Ferroviario de Coroados (SP): la relevancia sustancial y simbólica del lugar como resultado de expresiones individuales

Rafael Pires Zandoná

Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UNITOLEDO Araçatuba, Brasil.
rafaelpireszandona@outlook.com

Ananda Soares Rosa

Professora Mestra em Arquitetura e Urbanismo, UNITOLEDO Araçatuba, Brasil
anandasrosa@hotmail.com

Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 11, número 29, 2023

RESUMO

A pesquisa que aqui se apresenta possui como objetivo principal fomentar a reflexão no campo disciplinar da arquitetura e urbanismo sobre a importância substancial e simbólica do lugar enquanto resultado de expressões individuais. O estudo enreda-se no Complexo Ferroviário de Coroados (SP), uma área central cujo espaço encontra-se subutilizado desde 2018. A boa relação do ser com a arquitetura, considerando a experiência sobre o percorrer e o descobrir espaços enaltece os sentidos e saberes de modo a estimular uma melhor utilização dos lugares e a promover um bom uso dos mesmos. Ao abordar os embates de um espaço em potencial inserido em uma malha urbana e os diversos usos que este pode promover, busca-se contribuir diretamente sobre a praxe humana a favor de seu desenvolvimento intelectual e interpessoal na atual sociedade individualista. Desta maneira, o olhar cuidadoso e o respeito aos vestígios das expressões sociais materializadas em uma área que possibilitou a prosperidade da cidade pode despertar novos interesses culturais e estimular projetos arquitetônicos que se construam em harmonia com o contexto social. Assim, através de um estudo sociofísico de intencionalidade projetual, reconhece-se a cultura e a valorização do patrimônio arquitetônico e urbano como agentes que desempenham um papel atuante e de destaque para a ativação de espaços contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: Expressões individuais. Experiência. Patrimônio arquitetônico e urbano. Complexo Ferroviário. Coroados (SP).

ABSTRACT

The research presented here has as main objective to promote reflection in the disciplinary field of architecture and urbanism on the substantial and symbolic importance of the place as a result of individual expressions. The study is entangled in Coroados Railway Complex (SP), a central area whose space has been underused since 2018. The good relationship of human beings with architecture, considering the experience of walking and discovering spaces, enhances the senses and knowledge in order to encourage better use of places and to promote good use of them. When approaching the clashes of a potential space inserted in an urban area and the different uses that it can promote, it seeks to contribute directly to human practice in favor of its intellectual and interpersonal development in the current individualistic society. In this way, a careful look and respect for the vestiges of social expressions materialized in an area that made the city's prosperity possible, can awaken new cultural interests and stimulate architectural projects that are built in harmony with the social context. Thus, through a sociophysical study of design intentionality, culture and the appreciation of architectural and urban heritage are recognized as agents that play an active and prominent role in the activation of contemporary spaces.

KEYWORDS: Individual expressions. Experience. Architectural and urban heritage. Railway Complex. Coroados (SP).

RESUMEN

La investigación que aquí se presenta tiene como principal objetivo promover la reflexión en el campo disciplinar de la arquitectura y el urbanismo sobre la importancia sustancial y simbólica del lugar como resultado de las expresiones individuales. El estudio está enredado en el Complejo Ferroviario de Coroados (SP), área central cuyo espacio está subutilizado desde 2018. La buena relación del ser con la arquitectura, considerando la experiencia de caminar y descubrir espacios, potencia los sentidos y el conocimiento para incentivar mejor aprovechamiento de los lugares y promover el buen uso de los mismos. Al abordar los choques de un espacio potencial inserto en un tejido urbano y los diferentes usos que puede promover, se busca contribuir directamente a la práctica humana en pro de su desarrollo intelectual e interpersonal en la sociedad individualista actual. De esta manera, una mirada atenta y respetuosa de los vestigios de las expresiones sociales materializadas en un espacio que hizo posible la prosperidad de la ciudad, puede despertar nuevos intereses culturales y estimular proyectos arquitectónicos que se construyan en armonía con el contexto social. Así, a través de un estudio sociofísico de intencionalidad proyectual, se reconoce la cultura y la valoración del patrimonio arquitectónico y urbano como agentes que juegan un papel activo y destacado en la activación de los espacios contemporáneos.

PALABRAS CLAVE: Expresiones individuales. Experiencia. Patrimonio arquitectónico y urbano. Complejo Ferroviario. Coroados (SP).

1 INTRODUÇÃO

Dentre as mais belas funções da Arquitetura e Urbanismo destaca-se a direta influência das expressões social, histórica, cultural, econômica e políticas na organização de um espaço, assim como suas ações e interferências no intelecto social. Neste estudo se busca de que modo a inter-relação dos indivíduos com espaços arquitetônicos e urbanos contemporâneos – ou seja, a cidade em sua configuração cronotópica (MUNTAÑOLA, 2006) – assegura avanços no âmbito pessoal e social. Como principal intermediador desse desenvolvimento e desse re(conhecimento) intra/interpessoal¹, discorre-se sobre a Cultura e o Patrimônio Arquitetônico e Urbano, aplicando a reflexão no Complexo Ferroviário de Coroados (SP). Estes, enquanto conjuntos de circunstâncias dessa situação, e objetivando a direta intercessão nos meios socioculturais locais, servem de amostra do que está sendo referido em termos de identidade do lugar e sua interpretação como força motriz de projeto e respeito às preexistências.

Para se desenvolver, a sociedade necessita da criação de espaços que a permita entender as substâncias de sua Cultura. Não só isso: em uma sociedade em desenvolvimento, os lugares de memória (NORA, 1993) tais quais Complexos Ferroviários devem servir como apresentadores e incorporadores da Cultura. É de grande importância, portanto, enaltecer suas possíveis competências sociais, conhecimentos e compartilhamentos através da valorização do patrimônio arquitetônico e urbano, bem como da convivência em grupo, fortalecendo a ideia de acessibilidade cultural, visto que em uma moderna sociedade a relação interpessoal está se tornando cada vez mais escassa.

O Complexo Ferroviário de Coroados (SP), através de seus espaços entre partes do todo e entre os elementos contíguos aos fragmentos da antiga Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, busca o resguardo dos espaços ferroviários – estação, trilhos, trem – e a manutenção da memória no imaginário popular. “Está dada a ordem de se lembrar, mas cabe a mim me lembrar e sou eu que me lembro. O preço da metamorfose histórica da memória foi a conversão definitiva à psicologia individual” (NORA, 1993, p. 17). Cabe ressaltar que este estudo sociofísico de intencionalidade projetual, embora reconheça tais sinais como agentes que desempenham um papel atuante e de destaque para a ativação de memórias – resgatando passadas e criando novas –, não faz exclusivamente do indivíduo o protagonista do território, ficando este título à compreensão/interpretação da arquitetura em seu contexto, em todas as suas generalizações e relações dialógicas (SALCEDO; CHAMMA; MARTINS E PAMPANA, 2015).

Assim, este artigo se assenta em revisões bibliográficas e na (re)descoberta que se revela na busca pelos “vazios urbanos em meios-lugares” dos territórios atuais de Francesco Careri (2013) em *Walkscapes: o caminhar como prática estética*, perpassando pelo método dialógico da arquitetura o qual possibilita a reflexão e interpretação do presente e do passado para a construção do futuro (SALCEDO; CHAMMA; MARTINS E PAMPANA, 2015). Em totalidade, o (re)conhecimento do Homem enquanto ser que pensa, sente e atua no espaço e a partir dele, apresenta medidas favorecedoras à experiência do ser mediante o local – espaços externos –

¹ Aqui entendemos por relacionamento **interpessoal** aquele com o qual nos relacionamos com outrem e **intrapessoal** querendo referir-nos à comunicação interna do indivíduo para com ele mesmo.

promovendo a socialização diante dos vazios ao longo do Complexo Ferroviário, em dualidade com o conhecimento – espaços internos –, não menos importante ao estudo.

A errância pode servir como prática arquitetônica da paisagem (CARERI, 2013). Através dela o espaço se apresenta sob uma nova perspectiva a qual necessita ser evidenciada. Assim, os trilhos do Complexo Ferroviário de Coroados (SP), já vistos sob um novo entendimento, iniciam a jornada ao ditar uma possibilidade de caminho.

Figura 1 – O Complexo Ferroviário de Coroados (SP) visto sob uma nova perspectiva – de “ponta cabeça”: A errância como prática arquitetônica da paisagem - os trilhos como o início da jornada



Fonte: Acervo pessoal de Rafael Pires Zandoná, 2021.

2 O COMPLEXO FERROVIÁRIO DE COROADOS E A CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA E DO PATRIMÔNIO NA ATIVAÇÃO DE ESPAÇOS CONTEMPORÂNEOS EXTERNOS E INTERNOS AO HOMEM

A Cultura e o Patrimônio participam diretamente da ideia de (r)evolução ao serem postos diante da trajetória do homem. De acordo com Laraia (1986, p. 41), os fatores que contribuíram e ainda contribuem para o seu desenvolvimento estão expostos no trecho a seguir:

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete **o conhecimento e a experiência adquiridas** pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções (LARAIA, 1986, p. 41, grifo dos autores).

Não se pode deixar de mencionar a circunstância onde a contribuição acerca da Cultura e do Patrimônio na ativação de espaços contemporâneos ocorre: afora o Homem, tem-se o contexto do Complexo Ferroviário de Coroados (SP) e suas estruturas urbanas e arquitetônicas que, ainda que tenham sido submetidas a transformações ao longo do tempo, se apresentam como testemunhos de tempos passados. Para Pampana; Salcedo (2016, p. 105) “as relações sociais são fundamentais para a formação do homem em sua alteridade”, pois a identidade, memória e história são indissociáveis do meio sociofísico em que o indivíduo vive. Assim, segundo os preceitos de Muntanola (2007), é estabelecida uma relação de interdependência do lugar para com a história, dando vez a uma análise da paisagem na cidade contemporânea sob o conceito da arquitetura cronotópica e realizando uma interpretação sociofísica do espaço.

Inaugurada em 1921 a Estação Ferroviária de Coroados (SP) foi mais um dos empreendimentos da Companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (CEFNOB), empresa que, ao longo do século XX esteve à frente da abertura das matas e instalações de trilhos que constituíram muitas das atuais cidades do Noroeste do Estado de São Paulo (Prefeitura Municipal de Coroados, 2022). Quando da supressão dos transportes de passageiros pelos trens e da retificação das linhas entre as cidades de Lins e Araçatuba, a Estação de Coroados manteve-se ativa servindo de moradia até o ano de 2018, quando entrou em processo completo de abandono e subutilização². É neste lugar – trilhos, estação, trem e todos os seus signos – que acontece a leitura substancial e simbólica pautada na história do Complexo Ferroviário e o tempo social nele incidente (crono), além do próprio lugar/espaço (topos) (MUNTAÑOLA, 2007, p. 35).

Cabe mencionar, no entanto, que o Patrimônio não se limita a um tempo. Nem passado, nem presente, nem futuro: usa-se o Patrimônio de ontem para construir o de amanhã, porque a Cultura é, por natureza, dinâmica e está em constante renovação e enriquecimento (BARRANHA, 2016).

O cronotopos criativo pode ser definido como uma concepção poética situada entre a representação e realidade (*mimeses*) (...) como uma construção textual de vários textos inter-relacionados análoga a um palimpsesto. Compreender o cronotopos criativo do lugar nos serve de instrumento de análise das configurações sócio físicas da arquitetura e do urbanismo contemporâneo, (...), quanto mais dialógica forem as relações da arquitetura com o lugar maior será a harmonia entre a obra (texto) e seu contexto (PAMPANA; SALCEDO, 2016, p. 106).

Com relação à Cultura, é perceptível como ela é um grande marco no cotidiano do ser, que, em seus processos evolutivos, dispõe dela como a principal agente resultante do entendimento de si enquanto ser pensante. Tanto os avanços intelectuais como sociais geram consequentes mudanças dentro da sociedade, as quais além de ampliar suas percepções sociais, também contribuem para o desenvolvimento do intelecto e da compreensão de outrem. Os anseios do Homem se transformam com o tempo. O acesso às ferramentas culturais permite uma conexão com a evolução e o despertar de novas curiosidades, assim auxiliando em seu desenvolvimento intelectual – ativação de espaços internos ao Homem.

² Informações: COROADOS. **Estações Ferroviárias do Brasil**. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/c/coroados.htm>>. Acesso em: 9 mai. 2021.

A compreensão de que a dinâmica do sistema cultural está em constante mudança é importante para amenizar o choque entre gerações e é fundamental para o entendimento das diferenças entre povos. Em meio à diversidade de culturas se faz a necessidade de que o ser humano, e respectivamente seu desenvolvimento, estejam vinculados à ampliação do protagonismo às ferramentas culturais. Tão logo o espaço promotor dessas atividades se torna um elemento de relevância para a inteligência e aporte ao processo evolutivo de uma sociedade, desafiaremos, conforme Laraia (1986), o gênero humano a um estado completo de arrebatamento e frenesi. “Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo de porvir” (LARAIA, 1986, p. 91).

Como “receptáculos de vida ou lugares” (MUNTAÑOLA, 2011, p. 142) a compreensão de qualquer história como uma cadeia de projetos é o que importa com relação ao projeto:

Projetar história é projetar o futuro como projeto cultural, como proposta, somente assim o valor poético de um projeto une: tradição e inovação, passado e futuro, velho e novo (...). Projetar história é converter a arquitetura num mecanismo que permite qualificação da interação social (SALCEDO; CHAMMA; MARTINS; PAMPANA, 2015, p. 5).

3 O COMPLEXO FERROVIÁRIO DE COROADOS E O INDIVIDUALISMO SOCIAL

Em contraponto com as ferramentas culturais é relevante considerar a individualização presente na sociedade contemporânea. Com variadas definições, o individualismo também abrange a comodidade do ser associada ao uso da tecnologia, especificamente no campo da comunicação – a preferência pelo uso do espaço virtual.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³ demonstra que o principal uso da internet está relacionado à troca de mensagens, onde 97,7% das pessoas com 10 anos ou mais fazem o uso para fins comunicativos. Especificamente, conversas por videochamadas e áudios apontam 91,2% dessas pessoas; consumo de mídia, vídeos, programas, séries e filmes, 88,4%; e o envio e recebimento de e-mails, 61,5%.

De fato, a aproximação do indivíduo com o espaço virtual possibilitou maior facilidade em resolver empecilhos. A grande problemática desse individualismo, no entanto, está na preferência pelo virtual quando se diz respeito ao ato de conhecer novas pessoas e contatar-se com novos saberes. Implicitamente nisso há uma fuga da realidade em meio ao campo social e o esvaziamento dos espaços coletivos, culturais e públicos (AUGUSTI, 2007).

O espaço comunicativo se dá por trocas surgindo, assim, a democracia. O espaço público é a rua, onde as pessoas se encontram e trocam referências. O espaço político é o espaço da conquista do poder, são as trocas que ocorrem para essa conquista (AUGUSTI, 2007, p. 05).

O principal ponto a ser levantado é exatamente o mau uso da tecnologia: ao mesmo tempo em que ela possibilita o fácil e rápido acesso às informações, garante certa comodidade

³ Uso de Internet, Televisão e Celular no Brasil. **EDUCA IBGE**. Disponível em: <[https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html#:~:text=J%C3%A1%20em%202019%2C%20este%20percentual,Nordeste%20\(81%2C4%25\)>](https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html#:~:text=J%C3%A1%20em%202019%2C%20este%20percentual,Nordeste%20(81%2C4%25)>)>. Acesso em: 22 maio 2022.

Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 11, número 29, 2023

nisso, dificultando o desenvolvimento da comunicação instantânea de maneira presencial, afetando diretamente o desenvolvimento intelectual e de relacionamento do sujeito para com seu próximo e para com o ambiente que o cerca. Em sua pesquisa, Augusti (2007, p. 05) afirma “que o desafio da comunicação não está na técnica, mas no homem. Por exemplo: os indivíduos em frente aos computadores não fazem com que os relacionamentos melhorem”. Dessa maneira, é válido destacar a prioridade do ser pelo virtual, desvinculando da realidade a troca de experiências e saberes de forma momentânea; “o estar presente” – diante da situação, apresenta-se falho em todos os sentidos, seja na visão, fala e audição, em especial, nas trocas comunicativas. Isso se reflete nos espaços públicos: vazios, precisam de ativação.

Figura 2 – O Complexo Ferroviário vazio de pessoas – um espaço necessitando de ativação



Fonte: Acervo pessoal de Rafael Pires Zandoná, 2021.

O uso do meio virtual se faz com grande frequência na sociedade contemporânea; assim sendo, a comodidade causada por estar na zona de conforto teria de ser superada para que ocasionasse uma procura maior pelas inter-relações sociais no mundo real e, portanto, no espaço físico. A busca por soluções mais fáceis no cotidiano – com a preferência por locais públicos, tais como parques, praças, espaços culturais – é uma alternativa à ativação dos espaços contemporâneos. A prioridade por essa “quebra de barreira social”, ou seja, a não promoção dos usos de locais públicos reforça uma necessidade imediatista desenvolvida pelas pessoas, pautada no individualismo, o que ressalta Augusti (2007, p.03): “a sociedade contemporânea é marcada por uma cultura da imagem, em que o instantâneo e a busca de satisfação imediata e contínua são valores predominantes. Essa sociedade tem generalizado os bens de consumo, intensificando a aspiração pela comodidade”.

Se faz de extrema importância, pois, o desenvolver de um espaço promotor da comunicação interpessoal para fins de melhora da relação do indivíduo em meio a sociedade.

Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 11, número 29, 2023

As convivências, bem como a troca de experiências, permitem o desenvolvimento intelectual de pessoas e promovem a sociabilidade – fatores estes presentes em locais abertos, públicos; possibilitando uma boa relação entre o espaço e as pessoas.

Há, nisso, uma retroalimentação contínua: a promoção da sociabilidade a partir da ativação de espaços – e a ativação de espaços através da ação constante das pessoas no território. Essa retroalimentação existe na mesma medida em que o conceito existe: altera-se a ação em um comportamento ou processo e tem-se, em consequência, outra ação desse mesmo comportamento, sistema ou processo⁴.

Figura 3 – O Complexo Ferroviário: um espaço para pessoas



Fonte: Acervo pessoal de Rafael Pires Zandoná, 2021. Modificado pelo autor 2022.

A presença de locais promotores da sociabilidade em meio à cidade se faz necessária justamente para adequar a sociedade a uma nova realidade – a inter-relação de pessoas, a busca pelo desenvolvimento –, e não a influências geradoras de um isolamento social. Montaner (2012) defende que a cidade deve oferecer às pessoas espaços que permitam o desenvolvimento de uma comunicação e aprendizado, sendo o espaço público a principal fonte para uma democratização da sociedade. Em outras palavras, o lugar deve vir como o intermediador das relações pessoais.

Diante dos pensamentos de Montaner (2012) temos que o local público determina uma ponte entre as pessoas e o desenvolvimento intelectual, assim como o direito de se expressar, seja das mais variadas formas, de importância à participação das pessoas em meio à malha urbana e aos diversos usos que um espaço público – de qualidade – pode promover.

⁴ Definição de Retroalimentação a partir do “meudicionário.org”. Disponível em: <<https://www.meudicionario.org/retroalimenta%C3%A7%C3%A3o?intlink=true>>. Acesso em: 4 jun. 22.

4 O COMPLEXO FERROVIÁRIO DE COROADOS (SP): A RELEVÂNCIA SUBSTANCIAL E SIMBÓLICA DO LUGAR

Porque a coerção da memória pesa definitivamente sobre o indivíduo e somente sobre o indivíduo, como sua revitalização possível repousa sobre sua relação pessoal com seu próprio passado. A atomização de uma memória geral em memória provada dá à lei da lembrança um intenso poder de coesão interior. Ela obriga cada um a se relembrar e a reencontrar o pertencimento, princípio e segredo da identidade. Esse pertencimento, em troca, o engaja inteiramente. Quando a memória não está mais em todo lugar, ela não estaria em lugar nenhum se uma consciência individual, numa decisão solitária, não decidisse dela se encarregar (NORA, 1993, p. 18).

A beleza de uma cidade está justamente em sua história, nos espaços que possibilitam a sua contemplação, relacionando a proximidade dos indivíduos com a sua essência principal, ou seja, a memória, signo deste lugar e presente muitas vezes em locais específicos mediante os fragmentos encontrados na cidade. Esses elementos, de grande importância para a relação do presente com o passado, são grandemente encontrados nos lugares públicos, como mencionado.

Em toda cidade, os momentos relevantes de sua história sobrepõem-se em camadas, deixando ilhas de objetos, resistências fragmentárias, que remetem a globalidades passadas, já impossíveis de recompor. Toda cidade viva tem a missão de servir de ponte entre o passado e o futuro, já que não pode existir futuro sem a memória do passado (MONTANER, 2012, p. 133).

A cidade possui em sua essência vestígios de um passado em meio ao presente que, de certa maneira, refletem e contribuem para o futuro. Em embate com a existência desses vestígios presentes no cotidiano tem-se o individualismo. Como já relatado, o individualismo é um fator que impede o reconhecimento das pessoas por essa importante questão histórica e também social, justamente pelas distrações causadas diante da tecnologia. As pessoas estão rodeadas de diversas informações, o que as fazem dar preferência, muitas vezes, para questões irrelevantes, deixando de lado a percepção sobre o espaço em que estão inseridas e quão importante se faz o (re)conhecimento de si mesmas pela história presente no local.

A percepção sobre o território se faz em consonância com a memória, através da usabilidade da área. Pensar em locais que proporcionam a devida usabilidade é adequadamente importante para o desenvolvimento do ser, bem como o depósito de suas memórias sobre o local, assim ressaltando a construção de valores simbólicos, o que expressa Montaner (2012, p.133):

Nisto residem os valores simbólicos dos elementos da cidade, já que simbolizar significa a representação de uma ausência, a expressão de uma memória. Uma memória coletiva que se materializa e se expressa nos nomes dos lugares, nos monumentos, nas tipologias arquitetônicas, nos recintos de trabalho, nos espaços públicos, nas áreas para vida comunitária, nos restos arqueológicos, nas fotografias e documentos antigos (MONTANER, 2012, p. 133).

Para Pampana; Salcedo (2016, p. 106) é função do arquiteto contemporâneo projetar uma cadeia dinâmica de redes cronotópicas abertas à interação e à resignificação. Como resultado espera-se uma arquitetura labiríntica, polifônica, dobrada em múltiplas tipologias,

Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 11, número 29, 2023

usos e narrativas. O tempo e as relações sociais – o cronotopos que configura essa arquitetura transversal – são fundamentados nas relações de afetividade do sujeito através da interação perceptiva, intuitiva e dedutiva com o lugar. Assim, o valor da arquitetura contemporânea se torna consequência dessa experiência e de sua funcionalidade.

Figura 4 – O Complexo Ferroviário: o espaço projetual



Fonte: Acervo pessoal de Rafael Pires Zandoná, 2021. Modificado pelo autor 2022.

Assim como uma residência – inundada de memórias – e a prova mais sucinta de vivências e evoluções, bem como a ligação direta com os momentos de felicidade ali depositados, se faz a cidade através dos espaços dispostos para o ser, estes apresentados como receptores de memórias afetivas. Com relação a uma simples residência Botton (1969, p.10) aponta:

Ela proporcionou não apenas o refúgio físico, mas também psicológico. Tem sido uma guardiã da identidade. Ao longo dos anos, seus donos retornaram depois de períodos de ausência e, olhando ao redor, lembraram quem eles eram. (...) Embora esta casa

Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 11, número 29, 2023

não tenha soluções para uma grande parte dos males que afligem seus ocupantes, seus aposentos são evidência de uma felicidade a qual a arquitetura deu a sua característica contribuição (BOTTON, 1969, p. 10).

Ao fazer referência ao lar considerando como sua principal função o habitar, tem-se os valores materiais apresentados como um dos menores signos a serem considerados. Em contrapartida, os valores simbólicos e as memórias significativas são tomados como o registro vivo e diversificado de identidades. A arquitetura da paisagem, portanto, pode ser entendida enquanto lugar – ou a arquitetura pode ser vista como a criadora de lugares para se viver, entendendo este “lugar para se viver” como uma interpretação sociofísica em que se entrecruzam de forma simultânea o falar e o habitar, o meio físico e o social, o conceitualizar e o figurar (SALCEDO; CHAMMA; MARTINS E PAMPANA, 2015).

No interior de uma cidade estão presentes os bens, elementos que constituem o patrimônio responsável pelo repositório das memórias. É por esse motivo, também, que se escolhe refletir sobre a paisagem cultural ferroviária do Complexo de Coroados, objetivando a criação de espaços que contribuam para o contínuo depósito de memórias da sociedade, ativando memórias antigas e coadjuvando para a gênese de novas. Antes, não menos importante, se faz válido mencionar os antigos usos do local, estes que colaboraram fortemente para o crescimento e desenvolvimento da cidade: transporte de cargas, bem como a locomoção de pessoas para municípios vizinhos. Um passado que traz à tona uma memória a qual interage, ou pelo menos deveria interagir com o presente, desta maneira transmitindo conhecimentos relacionados à Cultura e favorecendo a formação da identidade desse povo.

A essência das cidades não reside somente em fatores funcionais, sociais, produtivos ou tecnográficos. Elas são feitas de diversos materiais, entre eles a representação, os símbolos, a memória, os desejos e os sonhos. É a superposição contínua dos diversos estratos que estrutura toda a cidade, palco da diversidade e pluralidade, fenômeno que não é possível interpretar de maneira unívoca (MONTANER, 2012, p. 127).

Dentre as substâncias relevantes de uma sociedade é necessário o reconhecimento dos elementos presentes em um espaço, elementos os quais fazem a ligação não somente com a memória das pessoas que ali frequentam, como também transpassam algum tipo de conhecimento para desenvolver o intelecto das mesmas. Entender quais são essas substâncias presentes diante da comunidade contribui diretamente para a ativação de ambientes que fazem a ligação dos indivíduos à Cultura.

Sobre o lugar, com relação a esses elementos, aponta Montaner (2012, p. 33) “O lugar pelo contrário, é definido por substantivos, pelas qualidades das coisas e dos elementos, pelos valores simbólicos e históricos; é ambiental e, do ponto de vista fenomenológico, está relacionado com o corpo humano”. A qualidade de um bom lugar de fato determina a sua usabilidade; dispor do acesso às informações, Cultura e lazer, de uma maneira espontânea, consequentemente atrai mais pessoas para o local. Deste modo, complementando Montaner (2012) com Jacobs (2011, p.163): “Os visitantes farejam os locais em que já há vida e os procuram para compartilhar dela, alimentando-a ainda mais”.

No Complexo Ferroviário há como substâncias os elementos históricos presentes no local. A começar com a antiga Estação ferroviária da Companhia Estrada de Ferro Noroeste do

Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 11, número 29, 2023

Brasil (NOB), inaugurada em 1926, atualmente propriedade da América Latina Logística S.A. (ALL). Os trilhos são elementos importantes frente ao território, dividindo a nesga de terreno em duas e separando a malha urbana. Em seguida há de se considerar os primeiros habitantes da cidade, os Índios Caingangues ou Coroados (de origem ao nome do município), presentes no território anteriormente à instauração da antiga Estação, mas parte fundamental e elementar dessa cadeia cronotópica. “Em toda cidade, os momentos relevantes de sua história sobrepõem-se em camadas, deixando ilhas de objetos, resistências fragmentárias, que remetem a globalidades passadas, já impossíveis de recompor” (MONTANER, 2012, p. 133).

Figura 5 – O Complexo Ferroviário: a Estação



Fonte: Acervo pessoal de Rafael Pires Zandoná, 2021.

De maneira geral, a necessidade de expressão pode ser considerada como uma substância social. Diante de sua existência e evolução juntamente ao Homem, possui presença no interior das cidades através de formas artísticas, expressa pela arquitetura e sua ambiência. A ocupação desses espaços para esse tipo de desopressão se faz de modo autônomo e muitas vezes sem autorizações. Perante este assunto aponta Montaner (2012, p.131): “Toda coletividade necessita de alguns lugares arquétipos carregados de valores simbólicos. Se a cidade não os oferece, eles são criados pelos grupos sociais”.

Perante o espaço (abrigo de elementos e depósitos afetivos), não obstante se faz necessário o desenvolver à experiência e contemplação da paisagem, uma arquitetura a qual

permita o trabalho dos sentidos em meio às citadas substâncias e elementos. Além da estética e funcionalidade é considerável a intensificação da atmosfera emocional a qual uma bela arquitetura deve ou pelo menos deveria possibilitar, partindo muito além das disposições de formas e volumes – não desconsiderando a importância desses fatores. Baseando-se nesse pressuposto, a relação entre indivíduo e arquitetura se faz pertinente conforme aponta Pallasmaa (2011, p.11) “Eu empresto minhas emoções e associações ao espaço e o espaço me empresta a sua aura, a qual incita e emancipa minhas percepções e pensamentos”.

O vínculo entre Arquitetura e Homem se dá pelas possibilidades do despertar de seus sentidos, os quais, além da experiência visual, também se fazem necessárias as percepções táteis, auditivas e olfativas. Expondo o mesmo pensar sobre os sentidos dos seres, Pallasmaa (2011, p.11) define e cessa:

É evidente que uma arquitetura “que intensifique a vida” deva provocar todos os sentidos simultaneamente e fundir nossa imagem de indivíduos com nossa experiência do mundo. A tarefa mental essencial da arquitetura é acomodar e integrar. A arquitetura articula a experiência de se fazer parte do mundo e reforça nossa sensação de realidade e identidade pessoal (PALLASMA, 2011, p. 11).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contemplação de uma paisagem, mesmo que distante, permite a proximidade com o horizonte, fomentando os sentimentos, o pensar e refletir. A visualização do espetáculo e o reconhecimento e respeito pelo passado se fazem influenciadores do presente. Compreender a importância do espaço é conceber o significado mais profundo da palavra habitar. O espaço habitado é a permissão à evolução. São as janelas abertas ao futuro.

Através dessa janela é possível conceber a beleza do mundo; quando a mesma se mantém fechada, automaticamente se tem o tolhimento de sentimentos. A proximidade com o horizonte faz exatamente esse papel, do refletir, pensar e enaltecer esses sentimentos – o reconhecimento pela Cultura possibilita “abertura de janelas” e a passagem de luz – o conhecimento, a (re)descoberta, a ativação de espaços internos e externos ao Homem.

Figura 6 – O Complexo Ferroviário: janelas cerradas – o início de uma nova jornada

Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 11, número 29, 2023



Fonte: Acervo pessoal de Rafael Pires Zandoná, 2021.

Cabe, nesse momento, finalizar o texto fazendo uma analogia ao artigo intitulado “*É aqui Nova Babilônia?*” sobre o qual tomamos conhecimento no começo do livro de Careri (2013, p. 11). Ao questionar Constant sobre a relação dos ciganos (errantes) com a Nova Babilônia (cidade nômade), este apontou para uma janela coberta com papelão “ali, dez anos antes, havia um terreno baldio que ele frequentava (...). Quando foram expulsos dali, ele decidiu fechar a janela e cobri-la, pois afinal Nova Babilônia não estava mais ali fora, ela tinha se mudado...”.

Nova Babilônia não é um projeto de urbanismo. Também não é uma obra de arte no sentido tradicional do termo, nem um exemplo de estrutura arquitetônica. Pode-se apreendê-la na forma atual, como uma proposta, uma tentativa de materializar a teoria do urbanismo unitário, para se obter um jogo criativo com um ambiente imaginário, que está aí para substituir o ambiente insuficiente, pouco satisfatório, da vida atual. A cidade moderna está morta, vítima da utilidade. Nova Babilônia é um projeto de cidade onde se pode viver. E viver quer dizer criar (CONSTANT *apud* CARERI, 2013, p. 11).

Essas janelas, ainda que fechadas por pregos e tábuas, exemplificam a dificuldade à proximidade com a luz do saber, do conhecimento e da Cultura. Os pregos e tábuas são como empecilhos que não deixam a Cultura entrar, de exemplo, o individualismo e a falta de incentivo do poder público. No entanto, não se pode esquecer que a Nova Babilônia há de ser criada.

Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 11, número 29, 2023

6 REFERÊNCIAS

AUGUSTI, Alexandre Rossato. **O individualismo Contemporâneo e a Comunicação sob a Perspectiva da Coabitação Cultural**. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007. Dissertação (Ciências da Comunicação) - Universidade Federal de Santa Maria.

BARRANHA, Helena. **Património cultural: conceitos e critérios fundamentais**. Lisboa: IST Press e ICOMOS-Portugal, 2016.

BESSE, Jean-Marc. Estar na paisagem, habitar, caminhar. In: CARDOSO, Isabel Lopes (Coord.). **Paisagem e Património. Aproximações Pluridisciplinares**. Porto: Dafne Editora/CHAUÁ, 2013

CARERI, Francesco. **Walkscapes: o caminhar como prática**. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.

DE BOTTON, Alain. **Arquitetura da felicidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

História de Coroados (SP). Prefeitura Municipal de Coroados. [Coroados], 5 jul. 2022. Disponível em: <<https://www.coroados.sp.gov.br/portal/servicos/1001/historia-de-coroados/>>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Informações: COROADOS. Estações Ferroviárias do Brasil. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/c/coroados.htm>>. Acesso em: 9 mai. 2021.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. (Coleção Cidades).

LARAIA, Roque de Barros. **Cutura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MONTANER, Josep Maria. **A modernidade superada: ensaios sobre arquitetura contemporânea**. São Paulo: G. Gill, 2012.

MUNTAÑOLA, Josep. Hacia una aproximación dialógica a la arquitectura contemporánea. **Revista Architectonics**. Mind, Land & Society. Arquitectura y Dialogia, Barcelona: UPC, n. 13, p. 63-76, 2006.

MUNTAÑOLA, Josep. **Las formas del tiempo**. Serie Arquitectura. Badajoz, España: Editora @becedário, 2007.

MUNTAÑOLA, Josep. La sociología del espacio. **RASE**, Barcelona: vol. 4, núm. 2: p. 133-151, 2011.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993.

PALLASMA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PAMPANA, A.; SALCEDO, R. F. B. Relação dialógica nas dimensões cronotópicas da arquitetura contemporânea em contexto histórico. A cidade da cultura em Santiago de Compostela. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 04, n. 27, 2016, pp. 103-118.

SALCEDO, R. F.B; CHAMMA, P. V. C; MARTINS, J. C; PAMPANA, A. Arquitetura Dialógica no Contexto do Centro Histórico: o Método. PASCHOARELLI, L. C. e SALCEDO, R. F. B. (Org.). **Interação: panorama das pesquisas em Design, Arquitetura e Urbanismo**. Bauru: Canal 6, 2015.

Uso de internet, televisão e celular no Brasil. **Educa IBGE**. 22 maio 2022. Disponível em: <[https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html#:~:text=J%C3%A1%20em%202019%2C%20este%20percentual,Nordeste%20\(81%2C4%25\)>](https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html#:~:text=J%C3%A1%20em%202019%2C%20este%20percentual,Nordeste%20(81%2C4%25)>)>. Acesso em: 22 maio 2022.